

Introdução

Na Ilha Terceira tem sido feita investigação sobre “estruturas enigmáticas” inexplicáveis através do paradigma histórico Português.

Entre estas estruturas existem semelhanças não só com as das duas costas Atlânticas, mas também com longínquas e arcaicas culturas, sugerindo que a Ilha possa ter sido uma estação de troca.

As “ruínas” são muito numerosas, embora restritas a algumas áreas geológicas de afloramentos traquíticos, muito comuns na Ilha (60% da sua estrutura lítica), mas rara nas restantes Ilhas dos Açores.

Grupos destas ruínas parecem obedecer a pré-estabelecidas temáticas específicas da pré-história, diferentes entre si, razão pela qual são apresentadas em grupos separados.

Porém, o tipo de paisagem rupestre a encontrar na Ilha Terceira caracteriza-se por sinais muito simples e rústicos, por vezes difíceis de discernir. Em resultado, exigem grande concentração na sua observação, não só em cada objeto/sítio, mas na forma como se distribuem na área onde estão dispersos embora em conexão entre si.

Um elemento comum a todos é o das “Pias” entalhadas na rocha mãe e associadas a outros constituintes importantes no projeto de arquitetura paisagística de cada grupo.

Vinte destes grupos constitutivos de sentido foram já estudados e alguns serão aqui apresentados, com notas específicas para cada caso.

Antonieta Costa